

VISÃO DO CORREIO

Reposicionamento da Petrobras é acertado

O noticiário sobre a Petrobras muitas vezes fica concentrado apenas na cotação dos combustíveis. Ontem, a estatal iniciou mais um corte no preço do diesel para as distribuidoras (de R\$ 0,16), que deve representar alguma queda no valor apresentado na bomba. Uma notícia positiva para frear parte da inflação dos alimentos, diante de uma logística nacional extremamente dependente do transporte terrestre.

No entanto, pouco se discute sobre o reposicionamento da Petrobras nos últimos anos. Contra a corrente liberal de outrora, a estatal passou por uma mudança de política durante o governo Lula, a partir de uma agenda estatizante para retomada de ativos cedidos à iniciativa privada em gestões anteriores.

Como maior empresa brasileira, a Petrobras tem a obrigação de se posicionar muito além de uma perfuradora de poços, ainda que essa atividade seja primordial para o setor petrolífero da companhia. É a partir da estatal que o Brasil pode ampliar a sua independência energética e financeiro, inclusive, uma matriz ainda mais sustentável, focada em energia e combustíveis limpos — uma migração que requer investimentos altíssimos em ciência e tecnologia.

O comunicado ao mercado financeiro feito pela companhia no último dia 23 comprova o acertado reposicionamento. O conselho de administração da Petrobras obteve acordo para retomar duas fábricas de fertilizantes, em Camaçari (BA) e Laranjeiras (SE), com abertura de uma licitação para operar nas duas plantas. O negócio envolve a Unigel, uma multinacional do setor petroquímico, abrindo mão do arrendamento das unidades, que duraria até 2030.

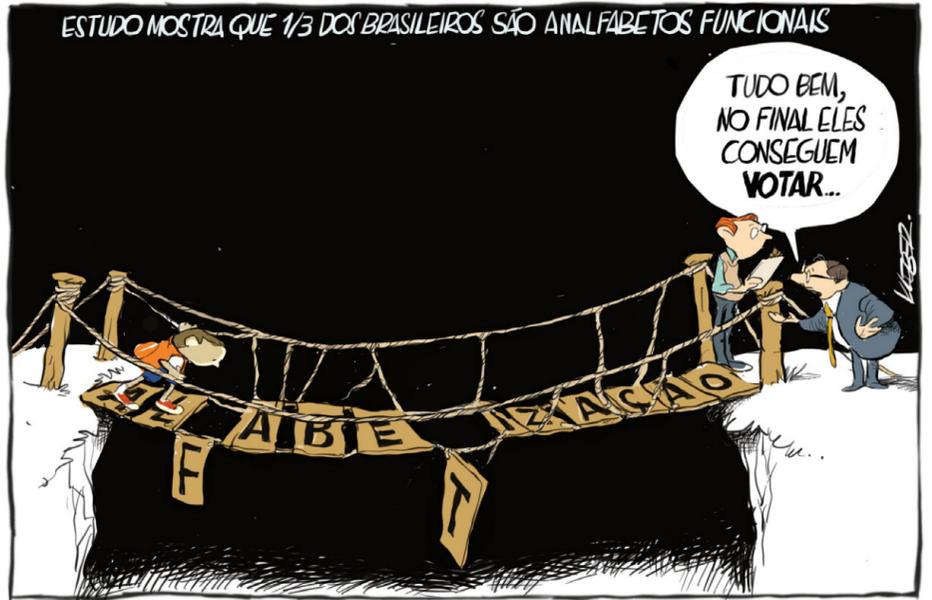
As duas fábricas foram arrendadas

pela estatal em 2019, mas estão paradas desde 2023 por causa de dificuldades financeiras. Trata-se dos chamados fertilizantes nitrogenados, muito usados pelo agronegócio. Um produto comum é a ureia, por exemplo. Para a produção, a fábrica precisa do gás natural como matéria-prima, um dos ramos mais consolidados da estatal. Ou seja, são empreendimentos de baixo risco e com enormes ganhos para o Brasil.

Outras iniciativas recentes vão na mesma linha. Na semana passada, a Petrobras lançou uma licitação para a contratação das empresas que vão realizar as obras de construção de unidades operacionais no Polo GasLub, em Itaboraí (RJ). O objetivo é ampliar em 12 mil barris por dia (bpd) a fabricação de óleos lubrificantes; 75 mil bpd de diesel S-10; e 20 mil bpd de querosene de aviação com baixo teor de enxofre. A estimativa é de que sejam gerados até 10 mil empregos diretos e indiretos. As obras estavam paradas desde 2015.

Em movimento semelhante, há um ano, a Petrobras retomou a contratação de embarcações próprias, a partir da compra de quatro navios da classe Handy. A ideia é ampliar a indústria naval brasileira para atender demandas de transporte de produtos por via marítima. A nova agenda da empresa reposiciona a Petrobras ao lado do povo brasileiro, como maior patrimônio do país.

É preciso observar que algumas questões exigem muito debate, como a perfuração na foz do Amazonas, na chamada Margem Equatorial. Por se tratar de um empreendimento que pode causar impactos ambientais, que divide o Ibama e a própria Petrobras, a questão merece todo cuidado possível. Sobretudo em um ano no qual o Brasil recebe a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Esperança

Queria ter a esperança do missivista Evanildo Sales Santos (6/5) de que, nas eleições gerais de 2026, os eleitores se lembrarão dos parlamentares que os decepcionaram e não os reconduzirão para o Congresso Nacional. Infelizmente, ocorre exatamente o contrário: os parlamentares que menos fazem em favor do povo e do país são os que se elegem e reelegem ad eternum, formando verdadeiras dinastias, como os Calheiros, os Barbalhos, os Liras, os Mottas etc. Ainda tenho um pouco de esperança de que as mulheres, que representam 52% do eleitorado brasileiro, caiam em si e votem nelas mesmas, para acabar com essa disparidade de só comporem 18% das cadeiras da Câmara Federal e 12% do Senado da República. Quem viver verá!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Reforma agrária

Os conflitos no campo decorrem da falta de política de Estado para rever a estrutura fundiária no país. A grilagem da terra é costume colonial. A redução do número de mortes não significa melhora. A injustiça segue perpetuada. Boa parte das propriedades não é produtiva, mas serve como reserva de valor, algo condenável quando a produção de alimentos é algo indispensável no Brasil, principalmente pela fome que ainda é tragédia para cerca de 30 milhões de brasileiros; quando o desemprego retira de milhares o direito à cidadania; e o trabalho escravo é realidade indomável. O poder público não tem a coragem devida para democratizar o uso da terra no Brasil.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Muralha

Está evidente na foto em que postou vestido de papa que Donald Trump é desrespeitoso. Além disso,

mostra o quanto os Estados Unidos estão sendo administrados por um indivíduo incapaz para o cargo eleito. Ele afronta não só a Santa Igreja, mas todos os cristãos, com sua arrogância e prepotência. Vocacionado para ser autocrata, ou mesmo um ditador, ele acha que, ao comandar os Estados Unidos, todos os países devem se curvar à sua insanidade. Provavelmente, não imaginou que a China seria a sua muralha para impedir os seus planos. Tornou-se um derrotado na guerra tarifária e caminha, a passos acelerados, para um encontro com o repúdio do povo americano, principalmente pela sua decisão de deportar crianças nascidas no solo dos Estados Unidos, inclusive aquelas que estão sob tratamento médico e têm a vida em risco.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Faltam respostas

Perguntas que não são respondidas: por que há tratamentos diferentes para pessoa física que aplica dinheiro nos bancos e para quem solicita empréstimos? Na aplicação, recebemos por dia útil, e na cobrança de juros, por dias corridos. Em segundo lugar, há que se esclarecer a cobrança de taxa de administração sobre investimentos em fundos, inclusive PGBL e VGBL. Os bancos cobram até 2% ao ano de taxa de administração sobre o total dos recursos aplicados. No caso de fundos que rendem o IPCA, não existe ganho real, essa cobrança corresponde à quase metade do rendimento, considerando um IPCA de 4,5% (a meta). Ou seja, sem qualquer trabalho os bancos recebem metade do que rendeu nossa aplicação. Isso é justo? É correto? É coisa de país decente? Quem comprou um imóvel há anos, ao vendê-lo, não teria o direito de corrigir o bem pela inflação passada, para assim apurar o ganho de capital na declaração de IR?

» **Elio Campos**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É isso mesmo que eu estou entendendo: o contribuinte pagará o prejuízo do roubo no INSS?

Rogério Ferreira — Brasília

O que fizeram com os aposentados é imperdoável.

Era para todos os aposentados estarem na frente dos postos do INSS das cidades do Brasil fazendo o maior barraco.

Vander Guimarães — Brasília

Roubar velhinhos indefesos é crime hediondo, imprescritível e não cabe fiança!

Inácio Santos — Brasília

Como fica o novo ministro da Previdência Social com o abandono do PDT, seu partido, do governo federal? Tudo bem como dois mais dois são cinco?

Elvira Santos — Brasília

Julgamento do 8 de Janeiro de 2023: se a denúncia é frágil, então vai ser fácil para defesa desmontar as acusações durante o julgamento. Agora, quero ver se os advogados são bons mesmo.

Ivanir Pereira Barreto — Imperatriz (MA)

Bolsonaro pretende ir a ato pró-anistia em Brasília. Horóscopo do dia: após o ato, Bolsonaro sente dores abdominais.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras



RONAYRE NUNES
ronayrenunes.df@cbrnet.com.br

A escolha do novo papa e a "bolha"

Não é a primeira vez que o assunto é tratado por este que vos escreve: o que é realmente importante, o que merece ser relatado? A pergunta é ainda mais complexa para profissionais de comunicação. É arriscado dar atenção demais para coisas que não são tão relevantes. O contrário é pior. Já pensou em esquecer de mostrar algo importante por ter julgado simplório.

Nesta quarta-feira, 17 dias após a morte do papa Francisco, a imprensa mundial se prepara para cobrir o conclave, cerimônia que deve decidir o novo pontífice da igreja católica. O momento, contudo, foi estremecido pela pergunta de um amigo no último fim de semana: "Será que os jornais não estão dando mais importância para essa escolha do que ela merece?".

Na hora disfarcei. "É uma morte marcante". Deu-se o assunto por encerrado. Mas a pergunta me perseguiu por alguns dias. Será que a morte e a escolha do papa não são tão importantes?

Para quem não vive o cotidiano de uma redação, existem alguns requisitos técnicos para tentar responder a essa pergunta. Os chamados de "valores-notícias" definem o quanto uma informação é importante. Alguns exemplos são o impacto, a raridade, a factualidade, o inesperado e a proximidade. Caso tenha pontos nesses critérios, pronto, vale ser noticiado.

Contudo, entender a importância da cobertura da morte do papa Francisco, e da consequente substituição, vai bem além de recursos técnicos. Para responder às perguntas acima de forma clara e objetiva: sim, os próximos dias (ou horas) de conclave merecem toda a atenção de uma

cobertura jornalística — não para menos, é provável que grande parte das redações de vários países no mundo estejam reorganizando as equipes para entrar madrugada adentro acompanhando as fumaças no Vaticano, assim como aqui, no **Correio**.

Quem questiona a importância da morte do papa Francisco e de todo o ritual envolto no caso me parece vítima de um "fenômeno" cada vez mais difundido (e preocupante): as "bolhas". O termo ainda carece de uma designação acadêmica mais técnica, mas, em linhas gerais, pode-se entender como o ato de ficar preso em assuntos que lhe interessam, sem dar muito espaço para novidades.

Algoritmos de redes sociais e até de pesquisa levam em consideração tudo que você "consome" on-line e trava uma batalha digital para sempre lhe oferecer mais e mais desse tipo de conteúdo. De certa forma, é confortável, você estará cercado de uma "bolha" da agradabilidade, pensamentos e opiniões iguais ao seu.

Não obstante, é perigoso. Primeiro, porque o mundo real não é um algoritmo. No cotidiano, na rua, no trabalho, você não vai ter de lidar só com o que lhe agrada. Segundo, porque afasta situações que são relevantes para outros e movem o mundo.

Minha opinião? Se você não gosta de determinado espectro (seja político, religioso ou cultural) esteja aberto a ele. É difícil, sim, mas é o certo. Pesquise sobre aquilo que lhe faz torcer o nariz e ouça o outro lado. Furar a "bolha" é um exercício diário. Ou já já você estará aí questionando por que os jornais estão cobrindo um assunto que não lhe interessa.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br